

MARROCOS: «PELA UNIFICAÇÃO DAS RESISTÊNCIAS»

Em finais de Setembro a ATTAC Marrocos reuniu o seu Conselho Nacional para discutir a situação social e económica do país onde, dizem, «prosseguem as políticas de austeridade integradas» na proposta de orçamento para 2018.

No comunicado final dizem «recusar o papel desempenhado por Marrocos de mandatário das multinacionais e do grande capital local na apropriação das riquezas do continente africano, a coberto da cooperação Sul-Sul.»

Apesar da repressão de que é objecto por parte das autoridades, afirma prosseguir o «empenhamento nas lutas populares, em alargar a solidariedade e a contribuir com as organizações de luta para a unificação das resistências das vítimas das políticas de austeridade.»

Depois de manifestar o seu «apoio incondicional com a luta das populações do Rif» e a «solidariedade com os detidos do *Hirak* [Movimento] em greve de fome», condenam «o clima de repressão e de intimidação», «a continuação do encarceramento e sequestro de jovens do Rif», «o encarceramento e as intimidações a jornalistas» e «renovam a sua determinação em lutar por:

- cancelar as políticas de privatização dos serviços públicos e o fim do apoio aos preços dos produtos básicos de consumo.
- suspender o desmantelamento do sistema de pensões e a generalização do trabalho precário na função pública.
- parar a afectação de recursos orçamentais para pagar a dívida pública.
- cancelar os acordos coloniais de livre comércio.
- parar a liberalização da taxa de câmbio.»



Fig. 1: Rabat, Junho 2017